

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,
 MAGDA CARVALHO,
 MARIA DA LUZ CORREIA,
 SUZANA CALDEIRA

(A) AGORA

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

AGOSTO DE 2019 • Nº 21

Página Facebook: https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel | Email: agora.fcsh@gmail.com

Nota de abertura De saída para férias...

Terminado mais um ano letivo na UAc, já de malas prontas para férias, o *AGORA* foi espreitar algumas das muitas e interessantes iniciativas que ainda vão acontecendo na UAc e na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH).

Neste número, a rubrica *Agora* dá notícia de um encontro internacional que trouxe à UAc diversos especialistas em Filosofia para Crianças e a rubrica *Ágora* esclarece-nos a diferença entre escrita feminina e escrita feminista.

A nossa terceira página é dedicada à oferta formativa da FCSH. De licenciatura em licenciatura, partilhámos aquelas que são as potencialidades dos nossos cursos ao nível do primeiro ciclo de estudos. *Agora é moda* oferece-nos um menu, orgulhosamente orgânico, para nos inspirarmos em tempo de férias. Em *Agora deu-me para isso*, Elsa Cerqueira convida-nos a uma viagem entre a Filosofia e o Cinema e em *Alumni*, Lina Silveira, gestora de projetos europeus no Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia, partilha as memórias da sua formação inicial, naquela que foi a primeira turma do curso de Estudos Europeus e Política Internacional na UAc.

ADOLFO FIALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

Ágora

Escrita Feminina VS Escrita Feminista

Não existe uma escrita feminina, porque o género de quem escreve não determina o texto. Pensou-se que os romances e novelas sentimentais cabiam nesta classificação, mas como explicar que muitos homens os tenham escrito e que nem todas as mulheres os apreciem? Também se quis afirmar que ela se caracterizava por ser acerca de mulheres, mas como classificar obras escritas por homens, centradas em personagens femininas fortes, como Cecilia Jupe (Dickens), Hester Prynne (N. Hawthorne) ou a tão conhecida Mafalda (Quino)?

Só porque uma obra literária apresenta universos tidos como femininos ou se centra em valores/personagens femininas não se torna uma narrativa 'feminina'. Ser mulher em Portugal no século XXI não é igual ao que foi no século XII e ao que é hoje em Marrocos.

Já a escrita feminista existe e de modo muito consciente dos seus objetivos e instrumentos. Veja-se, por exemplo, a escola de tradução feminista que se desenvolveu no Canadá. Ser feminista hoje implica não só reconhecer a persistência da desigualdade, mas estudar as razões



“Não existe uma escrita feminina”, explica Leonor Sampaio da Silva

que a sustentam e agir de modo a neutralizá-las.

O feminismo evoluiu do combate à dominação masculina para a defesa da diferença. Diferença não é sinónimo de desigualdade. Depois de conquistados os direitos sociopolíticos, procura-se agora legitimar a diferença sem subalternidade e demonstrar a instabilidade do gé-

nero - visto como uma atividade performativa em que se encena através de várias textualidades (discursos, roupas, imagens, acessórios) o gosto e a orientação sexual. Categorias como 'masculino' e 'feminino' deixam de ser fixas, impostas ou adquiridas de modo permanente, e passam a ser uma escolha sujeita a oscilações.

A literatura feminista evidencia a diferença e convida a uma reflexão voltada para a identidade (híbrida e em constante formação), o exercício desigual do poder, a importância da reinvenção simbólica e da linguagem capaz de escravizar ou libertar.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

Elsa Cerqueira, aluna da FCSH, partilha a sua paixão pelo Cinema e pela Filosofia... página 2

Alumni

Lina Silveira falou ao *Agora* sobre a sua passagem pela UAc página 2

Agora é Moda

Inspire-se, em tempo de férias, com um menu orgulhosamente orgânico... página 4

Agora

III Filosofia, Infância e Educação

De 17 a 23 de julho, a UAc acolheu o “III Filosofia, Infância e Educação: Encontro do Mestrado em Filosofia para Crianças”, evento que decorreu em S. Miguel e em Santa Maria. Sessões de

filosofia com crianças, workshops para a comunidade educativa em diferentes escolas, aulas abertas na UAc, lançamento de um livro e uma caminhada filosófica, foram algumas das iniciativas dinamizadas por 4 especialistas internacionais: Walter Kohan e Vanise Gomes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Nadia Kennedy, do New York City College of Technology, e David Kennedy, da Montclair State University (EUA).

O encontro foi uma organização conjunta da FCSH, da UAc, do NICA-Núcleo Interdiscipli-



UAc recebe especialistas em Filosofia para Crianças

nar da Criança e do Adolescente, da UAc, assim como da Escola Básica e Secundária Armando Cortês-Rodrigues, e

contou com variados apoios institucionais, como o Governo dos Açores, a FLAD, o American Corner da Uac, o Lions Clu-

be de S. Miguel, a Câmara Municipal de Ponta Delgada e o Projeto Novas Rotas.

Sendo o Mestrado em Filosofia para Crianças oferecido em b-learning, os alunos residem em diferentes partes do País, assim como no Brasil e na Argentina. Assim, o evento tornou-se ainda mais especial porque foi um verdadeiro momento de Encontro internacional, potenciando a realização de atividades formativas que os recursos on line nem sempre permitem.

MAGDA CARVALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

Do visível ao invisível...

Elsa Cerqueira é Licenciada em Filosofia e coordenadora de diversos projetos na área do Cinema. Frequenta atualmente o Mestrado em Filosofia para Crianças da FCSH.

Não há um momento específico em que o Cinema passasse a estar dentro do "campo" da minha vida. Creio que é como uma paixão que se intromete sem pedir licença.

Lembro-me de ser sócia do Cineclub do Porto e de ir com os meus colegas após as aulas à sede na Rua do Rosário, mas depois da licenciatura em Filosofia fiquei "fora de campo" porque me mudei para o concelho de Amarante. Estávamos em 1995 e, imediatamente, me fiz sócia do embrionário Cineclub de Amarante.

A minha existência sempre fluiu segundo a dialética das descobertas apaixonantes e desafiantes acompanhada, por exemplo, com o educador anarquista Adolfo Lima, o pensador orgânico Emil Cioran ou os cineastas Manoel de Oliveira, João César Monteiro, Pedro Costa e Regina Pessoa.

Tenho vários projetos em movimento dentro e fora da Escola Secundária de Amarante, como o Clube de Cinema, o Plano Nacional de Cinema, o Juventude Cinéfila na residência sénior Casa da Boavista e a Filosofia com Cinema para Crianças na EB 1/JI de Amarante, possíveis graças às cumplicidades partilhadas com inúmeros alunos, alguns professores e, sobretudo, com o Cineclub de Amarante, do qual sou vice-presidente.

Sinto-me uma privilegiada por ser convidada, quer na qualidade de membro do júri, quer como palestrante para participar em inúmeros en-



“O Cinema, enquanto modalidade da existência, convoca a Filosofia”, partilha Elsa Cerqueira.

contros e festivais de cinema. Das memórias mais bonitas que preservamos são as expressões de espanto primordiais das crianças ao experienciarem pela primeira vez a magia do praxinoscópio ou de um filme na sala de cinema Teixeira de Pascoas.

Vislumbro nas imagens em mo-

vimento espaços geográficos, mentais, cromáticos, visuais, sonoros, afetivos e temporalidades plurais que demandam o questionamento filosófico. Se a Filosofia convoca todos os sentidos, todos os pensamentos e todas as artes, o Cinema, enquanto modalidade da existência, espriando-se entre o visível

e o invisível, convoca a Filosofia. Hoje, viajo por entre a Filosofia, o Cinema, as Crianças e os jovens, erigindo como imperativo, simultaneamente ético e estético, educar o olhar para ampliar o pensar, o sentir e o imaginar.

ELSA CERQUEIRA
(ESTUDANTE DA FCSH)

Salvador Hernández Martínez de visita à UAc

Entre os dias 15 e 26 de julho de 2019, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores contou com a visita do Professor Doutor Salvador Hernández Martínez (Membro da direção da AIRP - Asociación Internacional de Investigadores en Relaciones Públicas e diretor da Escola Superior de Protocolo e Relações Institucionais da Universidade Católica San Antonio de Murcia - Espanha), no âmbito do Programa de Mobilidade Erasmus, na modalidade de Formação. O plano de atividades da referida visita incluiu um *Workshop* sobre

Protocolo, Organização de eventos e Comunicação, reuniões de trabalho com docentes da Universidade dos Açores ligados às áreas de Protocolo e Relações Públicas e ainda ações de formação dirigidas a profissionais destas áreas na Região Autónoma dos Açores, nomeadamente do Gabinete de Imprensa e Relações Públicas e da Unidade Orgânica de Património Cultural da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

GABRIELA FUNK
(DOCENTE DA FCSH)

HUGO MOREIRA



Salvador Martínez desenvolveu vários eventos na FCSH.

Alumni

“O entusiasmo de sermos os primeiros era contagiante”

Em criança folheava as enciclopédias dos meus pais, sentada no chão da sala, e analisava atentamente as bandeiras de vários Estados no mundo. De entre estas procurava insistentemente a "nossa" bandeira e ficava indignada por não constarmos. Uma mistura de inocência, curiosidade, sentido de justiça e carácter reivindicativo que doseie o passar dos anos. Esta foi a primeira manifestação de interesse pelas ciências políticas que cresceu ao longo do tempo e que com a inscrição pelo curso de Estudos Europeus e Política Internacional na Universidade dos Açores solidificou um percurso de vida. Tive a oportunidade de aprender (muito) sobre política regional, europeia e internacional com professores tão marcantes como o Professor Carlos Amaral, o Professor Luís Andrade e o saudoso Professor Carlos Cordeiro. Fiz parte da primeira "fornada" de licenciados neste novo curso, o entusiasmo de sermos os primeiros

era contagiante, tanto para professores e estudantes. Lembro emoções marcantes do percurso académico, como de ter participado na fundação do NEPI - Núcleo de Estudantes de Política Internacional - nascido de debates de café. O prémio por excelentes resultados académicos que me levou a Estrasburgo, onde fui pela primeira vez ao Parlamento Europeu (PE) e nasceu o sonho de aí trabalhar. A UAc abriu-me a porta ao programa ERASMUS, na Universidade de Siena, uma experiência impar. Ainda como aluna escrevi os meus primeiros artigos de opinião política e participei em programas de rádio e televisão. Terminei o curso e rumei ao centro político da Europa, Bruxelas, onde completei um mestrado em Política Internacional e iniciei o meu percurso profissional no PE, com um estágio EURODISSEIA. Em Bruxelas vivi num ambiente dinâmico e internacional, por cerca de uma década, e trabalhei periodicamente na Suíça,



Lina Silveira integrou a primeira turma do curso de Estudos Europeus e Política Internacional na UAc.

Israel, Uganda, Angola, e outros, sempre com os Açores em vista, que falava com entusiasmo à primeira oportunidade e onde sonhava voltar.

Ter sido aluna da UAc dotou-me das condições necessárias para realizar o meu sonho de criança. Se voltasse atrás no tempo e pudesse falar com aquela menina sentada no chão da sala a folhear as enciclopédias diria só que ia correr tudo bem, porque se contasse tudo acho que ela não acreditaria.

LINA SILVEIRA
(ANTIGA ALUNA DA UAC)

Agora... as licenciaturas da FCSH-UAC

Síntese da nossa oferta letiva para candidatos ao Ensino Superior

Numa recente entrevista ao jornal brasileiro O Globo, o filósofo espanhol Manuel Castells relembra a importância da educação e especialmente das humanidades e das ciências sociais, por serem "áreas que nos permitem pensar", o que seria particularmente urgente em tempos de "informação desinformada", nas suas palavras. Além dos trabalhadores com educação superior manterem na OCDE uma significativa vantagem salarial, realizar uma licenciatura, nomeadamente nas áreas das humanidades e das ciências sociais, garante, sobretudo, uma maior largueza de vistas mediante questões sociais, desafios tecnológicos e problemas culturais que tornam hoje o nosso mundo cada vez mais complexo. Com o prazo para as candidaturas à 1.ª fase do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior a terminar no próximo dia 6 de agosto, fazemos uma síntese das licenciaturas oferecidas pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores.



ANDRÉ MENDONÇA

Para mais informações, visite a página web da UAC em www.uac.pt

Educação Básica

Promove a aquisição de conhecimentos nas áreas nucleares do currículo da educação básica. Dá acesso aos mestrados em Educação Pre?-Escolar, Educação Pre?-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Provas de Ingresso: Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Português; Nota do último colocado 1.ª fase 2018: 11,24
Diretora de Curso: Raquel Dinis | email: raquel.jj.dinis@uac.pt

Estudos Euro-Atlânticos

Curso pluridisciplinar, promove uma visão integrada do mundo, a uma escala regional, nacional e internacional, formando investigadores em ciência política e estudos europeus, agentes político-partidários, profissionais de quadros superiores de instituições internacionais, de agências de desenvolvimento e de lobby.

Provas de Ingresso: Filosofia OU História OU Português; Nota do último colocado 1.ª fase 2018: 16,58

Diretora de Curso: Berta Miúdo | email: berta.mo.miudo@uac.pt

Estudos Portugueses e Ingleses

Garante uma formação no domínio das tradições linguísticas, literárias e culturais promovendo um domínio oral e escrito da língua materna e da língua inglesa. Dá acesso ao Mestrado em Ensino do Português/Inglês. A assessoria linguística e cultural é outra das saídas profissionais.

Provas de Ingresso: Inglês OU Literatura Portuguesa OU Português; Nota do último colocado 1.ª fase 2018: 11,82
Diretora de Curso: Madalena Silva | email: maria.mm.silva@uac.pt

História

Promove o estudo nos vários domínios da história e qualifica para o exercício de funções profissionais nas áreas do património cul-

tural, da museologia, arquivística, biblioteconomia e documentação. Dá acesso ao mestrado em Ensino de História no 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Provas de Ingresso: Filosofia OU História OU Português; Nota do último colocado 1.ª fase 2018: 11,72
Diretora de Curso: Isabel Albergaria | email: maria.iw.albergaria@uac.pt

Psicologia

Promove a aquisição de conhecimentos sobre processos psicológicos elementares, modelos e contextos de intervenção, laboratórios e prática orientada. Dá acesso ao Mestrado em Psicologia. Capacita para o exercício de funções em domínios profissionais como os recursos humanos, o marketing, a segurança e a saúde.

Provas de Ingresso: Matemática OU Português; Nota do último colocado 1.ª fase 2018: 12,65
Diretora de Curso: Sofia Major | email: sofia.o.major@uac.pt

Relações Públicas e Comunicação

Com disciplinas da área da comunicação e cultura, língua e sociologia, gestão e marketing, visa a comunicação entre as organizações e seus públicos, sejam estes órgãos de comunicação social, consumidores, funcionários, associações, governos. Qualifica para o exercício profissional da comunicação estratégica, assessoria de imprensa, gestão de redes sociais e de eventos.

Provas de Ingresso: Economia OU História OU Português; Nota do último colocado 1.ª fase 2018: 11,9

Diretora de Curso: Maria da Luz Correia | email: maria.lf.correia@uac.pt

Serviço Social

Forma profissionais capazes de corrigir assimetrias sociais, habilitando-os para a intervenção social com vista ao desenvolvimento comunitário, em equipas e projetos interdisciplinares. Qualifica para o desempenho da profissão de Assistente Social em instituições públicas ou privadas.

Provas de Ingresso: Economia OU História OU Português; Nota do último colocado 1.ª fase em 2018: 10,87

Diretor de Curso: Eduardo Marques | email: eduardo.js.marques@uac.pt

Sociologia

Aprofunda as principais teorias da sociologia, formando para atividades profissionais em áreas como intervenção social, recursos humanos, avaliação de políticas públicas, planeamento do território, estudos de mercado, políticas sociais, produção e análise de estatísticas em diferentes domínios.

Provas de Ingresso: Economia OU História OU Português; Nota do último colocado 1.ª fase 2018: 10,46

Diretor de Curso: Jorge Lima | email: jorge.ma.lima@uac.pt

MARIA DA LUZ CORREIA
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

O Orgulho Orgânico

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PROFI DA FCSH)



Mais do que consumir produtos orgânicos, é moda ter uma horta em casa.

Já não está na moda disfarçar o orgulho com frases feitas como "modéstia aparte", "quem sou eu" ou "longe de mim". Agora é moda encher o peito, empinar o nariz e olhar de cima, com o rei, a rainha e os presidentes da república na barriga a propósito de tudo e de nada: orientação sexual, crença religiosa, ter ido votar, gostar de cerveja, e o oposto de tudo isto. Mas o orgulho mais recente é o orgulho orgânico. Ele resulta não só de se consumir apenas produtos orgânicos, mas de se ter uma horta em casa. Os ingleses criaram espaços comunitários nas cidades onde se pode cultivar legumes e oferecê-los orgulhosamente aos amigos à hora do jantar. Em Portugal, preferimos parques de estacionamento carros e, portanto, só quem tem um terreno nas traseiras da casa pode criar uma horta horizontal; já

quem vive em apartamentos terá de se contentar com a versão pós-moderna, que é a horta vertical. Seja da facção horizontal ou vertical, o orgulhoso orgânico empina o nariz, olha de cima para os desgraçados nas filas dos supermercados com vegetais pesados em sacos plásticos e faz questão de pôr o seu melhor ar de gala, como quem diz: "olhem lá, seus paspalhos, venho só comprar vinho, porque como em casa, e do bom e do melhor, a aboborinha, o tomatinho, as ervinhas aromáticas, enquanto vocês, seus paspalhos, vão passar a tarde a arrotar postas de glifosofatos!" É claro que o consumidor modesto (incluindo o modesto aparte) tem a visão tão toldada pelos pesticidas que confunde orgulho orgânico com alcoolismo e orgulha-se dos seus sacos plásticos com verduras e da sua água en-

garrafada. Por causa disso, levanta a grimpá e sente a cabeça erguer-se uns centímetros acima do pescoço, pairando no ar climatizado do divino comércio contemporâneo. Se, entretanto, encontrar uma lesma entre as folhas de alface, dá asas à indignação e fica traumatizado. Na próxima vez que sair de casa, vai comprar vasos para colocar no WC, pois a varanda do apartamento está atafalhada com estendais de roupa. Escolherá os vasos, de sobrolho franzido, tentando compreender por que razão agora é moda os alcoólicos que só saem de casa para comprar vinho terem sempre nariz empinado, o peito cheio e ar de quem tem o rei, a rainha e os presidentes da república na barriga.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA
(DOCENTE DA FCSH)



Agora Veja

Apanha do milho

Francisco
Granadeiro

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).

Agora é hora

De ir para Férias

A FCSH e, por extensão, este suplemento preparam-se para férias. Levamos na bagagem boas memórias de um ano letivo trabalhoso mas gratificante.

Demos aulas, participámos em reuniões, entrevistámos em colóquios e congressos nacionais e internacionais, publicámos livros e artigos, organizámos conferências, moderámos mesas, recebemos professores e estudantes de instituições estrangeiras, orientámos teses e dissertações de doutoramento e mestrado, apreciámos candidaturas, emitimos pareceres, criámos e reformulámos cursos, prestámos serviços à comunidade, redigimos relatórios, celebrámos efemérides, escrevemos para o AGORA, revimos as provas, sentámo-nos a planificar os próximos números... muitas vezes, com calçado apertado demais para as correrias quotidianas. No entanto, nunca perdemos o entusiasmo de estar em boa companhia, quer no contexto da equipa, quer no âmbito alargado dos nossos leitores.

A agenda até agora é um espelho do que sucederá depois das férias. Já sabemos que o trabalho não abranda e que temos de estar preparados para imprevistos, como escrever um texto inesperado minutos antes de o programa ir para o ar. Mas é isto que se espera de qualquer profissional seja qual for a sua área: que seja

capaz de se adaptar a contextos em mudança, que saiba responder de modo a manter a equipa coesa, que não perca de vista os objetivos comuns.

Em férias, regressamos ao fascínio do atemporal. Sabe bem, durante uns dias, acordar mais tarde, descansar mais cedo; e, nos intervalos, não cuidar da passagem do tempo, deixá-lo passar sem estugar o passo, ficar para trás, saboreando a vida com lentidão.

Vamos todos ao mesmo tempo, porque só podemos usufruir de férias quando não temos estudantes. Raro será o dia em que não pensemos na palestra que vamos ter de preparar para setembro, no início das aulas, no congresso de outubro, na publicação de novembro, nos testes de dezembro. É difícil deixar cair por completo a pele da investigação e docência nos meses de calor; mas aliviar o peso ajudará a regressar preparados para outro ciclo de correrias.

Foi um gosto enorme correr convosco durante este ano. Agora é hora de largar os sapatos. Se puderem, façam como nós: descalcem-se e deixem-se ficar, observando o movimento lento da poeira nos dias de sol. Estaremos de novo aqui em setembro. Boas férias!

LEONOR SAMPAIO DA SILVA
(DOCENTE DA FCSH)



A FCSH deseja-lhe umas excelentes e revigorantes férias.